

## Socialismo

A Revolução Industrial ocorreu em primeiro lugar na Inglaterra, entre 1760 e 1830. Correspondeu à introdução de máquinas nas manufaturas. Estas haviam substituído os artesãos que, individualmente, incumbiam-se de confeccionar determinados produtos. Nas manufaturas, o trabalho continuava sendo manual, porém, limitado a peças separadas. Isto é, aquele que lhes dariam a configuração final recebia prontas as peças a serem reunidas.

Os trabalhadores das manufaturas resistiram à inovação, mas acabaram sendo derrotados.

Os exemplos seguintes dão uma idéia da magnitude daquela Revolução: no começo do século, a extração de carvão na Inglaterra equivalia a 10 milhões de toneladas. Em 1851 já correspondia a 57 milhões. Em 1830, os teares nas fábricas de tecidos eram majoritariamente manuais (cerca de 50 mil a vapor e 240 mil manuais). Em 1850, o quadro já se havia invertido: 260 mil mecânicos e 55 mil manuais.

Surgiram cidades industriais. Uma delas, Manchester, no mesmo período, teve sua população ampliada de 77 mil para 358 mil habitantes.

Subsequentemente, o desenvolvimento industrial atingiu a França, a Alemanha e os Estados Unidos.

Nessa fase inicial, a situação do operariado era lamentável. Condições precárias de habitação e jornada de trabalho de até 16 horas. Esse quadro levaria grande número de intelectuais a assumir a sua defesa. Esta é a origem do movimento político-social que mereceria o nome de **socialismo**.

As doutrinas socialistas surgiram, de início na própria Inglaterra mas também na França e na Alemanha. Basicamente a intenção era encontrar alternativas para o sistema capitalista gerador da industrialização. De início desenvolveram, sobretudo, argumentos críticos. O ápice dessa linha culminaria com Pierre Proudhon (1809/1865) que se interroga: **O que é a propriedade?**, título de obra que publicaria em 1840. Responde: a propriedade é um roubo. Portanto, a proposta consiste na abolição da propriedade privada. Progressivamente, essa formulação iria sofisticar-se.

Assim, o programa do Partido Trabalhista Inglês, aprovado em 1918, afirma: “O Partido Trabalhista preconiza a eliminação da propriedade privada da terra. Os proprietários merecerão a requerida compensação, tanto porque o Partido Trabalhista se opõe a qualquer forma de confisco, como pela circunstância de que numerosos trabalhadores são pequenos proprietários e será insensatez antagonizá-los. O Partido Trabalhista preconiza nacionalizar toda a indústria carbonífera e a manutenção do controle do Estado sobre os combustíveis.” A liderança do Partido Social Democrata Alemão (PSD) suscitou o tema da “questão agrária”, revendo a hipótese de eliminar-se a propriedade privada da terra. Em síntese, nessa matéria, o socialismo ocidental qualificou devidamente o que entendia por “estatização da economia”, isto é, limitando-a à chamada “indústria de base”.

No setor financeiro, quando chegou ao poder, no início do último pós-guerra, o Partido Trabalhista inglês estatizou o Banco da Inglaterra, conglomerado das maiores instituições. Nas décadas subseqüentes, contudo, liberais e socialistas concordaram em que, nesse particular, o essencial consistia em defender a estabilidade da moeda, cuidando no sentido de que fosse eliminada a possibilidade de processos inflacionários. Em conseqüência, disseminou-se a formação de Bancos Centrais.

Ainda nos primórdios do movimento, facções socialistas preconizaram o boicote à forma de constituição dos governos mediante eleições, em decorrência das exigências

em matéria de renda que praticamente as excluía. Contudo, acabaram por preconizar (e obter) a implantação do sufrágio universal (masculino, naquela fase).

Em síntese, na Europa Ocidental organizaram-se Partidos Socialistas de índole democrática. Na Alemanha, o PSD conquistou 1,4 milhão de votos, em 1890, e 4,2 milhões de 1912. O número de cadeiras passou de 35, naquele primeiro ano, para 110, no último. Depois da Primeira Guerra, com o fim da monarquia, assume a liderança do governo na República de Weimar. Segundo se referiu, os trabalhistas ingleses, por sua vez, chegam ao poder em 1945.

Na Inglaterra e na Alemanha, os socialistas democráticos dominam o movimento sindical. Nos demais países, ocorre acirrada disputa pelo seu controle. No essencial, contudo, os sindicatos têm a sua própria pauta de reivindicações.

Na prática, em fins do século XIX e primeiras décadas do seguinte, sob a égide da chamada Segunda Internacional, acham-se constituídos Partidos Socialistas (que, segundo os países tiveram denominações diversas). Com a experiência vivida, verificaram que o governo representativo, criado pelos liberais, não os excluía do processo político.

No que respeita à economia de mercado, o convencimento de suas vantagens demorou a ser reconhecido, como teremos oportunidade de referir.

A grande batalha que os socialistas democráticos ocidentais tiveram pela frente consistiu em preservar a sua diferenciação dos comunistas.

Levando em conta não ter sido bem sucedida a Associação Internacional que criaram -- passaria à história com o nome de Primeira Internacional--, dissolvida nos anos setenta, os comunistas introduziram uma correção na proposta original: o socialismo, tornado crescentemente popular, corresponderia à primeira etapa do comunismo. Este, como a experiência soviética iria comprová-lo, era de fato uma ditadura, tendo por base o completo domínio estatal sobre a economia. Auto-intitulava-se “do proletariado” mas exercida por grupo reduzido. Dizendo-o de outra forma: tratava-se de uma proposição radicalmente contrária ao curso histórico seguido pela Europa, em defesa do qual os socialistas acabaram cerrando fileira: descentralização econômica e incorporação sucessiva de segmentos da sociedade ao processo de constituição dos governos.

## **Saiba mais**

### **O TRABALHISMO INGLÊS**

#### **a) Os elementos impulsionadores**

Em 1900, as *Trade Unions* criaram o *Labour Representation Committee*, com o propósito de ter atuação eleitoral voltada para a designação de representantes próprios. Quando tal se deu, o movimento sindical na Inglaterra era uma força atuante e respeitada.

Entre os elementos que levaram as *Trade Unions* ao reconhecimento da necessidade (e das vantagens) de dispor de representação parlamentar própria, podem ser apontados a Sociedade Fabiana e o Partido Trabalhista Independente (*Independent Labour Party*).

A Sociedade Fabiana foi criada em 1883-1884 por um grupo de intelectuais, entre os quais Bernard Shaw (1856-1950), à época, jovem escritor de menos de trinta anos e que iria tornar-se um dos maiores nomes da literatura universal, criador de personagens imortais, ganhador do Prêmio Nobel de 1925. Outro fundador da Sociedade Fabiana que igualmente adquiriria renome internacional seria Sidney Webb (1858-1947).

A Sociedade Fabiana formulou com clareza seu ideário político na obra *Fabian Essays in Socialism*, editada por Bernard Shaw em 1889. A entidade manifesta-se a favor do socialismo, rejeitando o revolucionário e optando pelo evolucionista. Prefere Stuart Mill aos teóricos continentais do socialismo (Carlos Marx, Bakunin, Proudhon). Proclama que o bem-estar da maioria exige o intervencionismo estatal. Os fabianos consideram a máquina estatal como o elemento apropriado à promoção do bem-estar social.

A Sociedade Fabiana pretendia, de início, atuar como uma espécie de fermento no seio dos grandes partidos tradicionais: o Conservador e o Liberal. Evoluiu, contudo, para apoiar a criação de um partido dos trabalhadores. E embora não possa ser considerada como a mola mestra da estruturação do Partido Trabalhista, é fora de dúvida que influenciou sobremaneira no sentido de que a nova agremiação acabasse por incluir o ideal socialista em seu programa.

O principal elemento impulsionador da evolução do sindicalismo inglês no sentido da organização de uma representação parlamentar foi James Keir Hardie (1856-1915). Hardie era operário e tradeunionista, tendo se destacado no sindicalismo graças à edição de jornais sindicais. Tornou-se o primeiro operário a ter assento na Câmara dos Comuns e, em 1893, organizou o Partido Trabalhista Independente (ILP). Hardie queria que os sindicatos influíssem no processo legislativo e tivessem, no Parlamento, uma atuação independente do Partido Liberal, que abrigava elementos contando com as simpatias do sindicalismo. Suas teses acabariam tornando-se vitoriosas no Congresso Anual das *Trade Unions* de 1899. É então aprovada a decisão de instituir uma organização eleitoral e parlamentar.

## **b) Os fatos marcantes nas primeiras décadas**

O órgão criado pelo Congresso de 1899 e estruturado em 1900 denominou-se de *Labour Representation Committee*. Somente em 1906 adotaria a denominação de *Labour Party*. Em sua fase inicial de atuação parlamentar os trabalhistas estão muito vinculados aos liberais. Na eleição de 1910 obtêm uma representação significativa, constituída de 42 deputados. Hardie é o líder da bancada mas acabaria isolando-se de seus companheiros devido à tensa situação na Europa, de que resultaria a *Primeira Guerra Mundial*. Tanto a política oficial do *Independent Labour Party* como as convicções pessoais de muitos dos líderes do tradeunionismo eram de índole pacifista. Contudo, a maioria inclinaria-se pelo apoio à entrada da Inglaterra na Guerra. Os trabalhistas ingressam na coalizão formada por Lloyd George (1863-1944), chefe do Partido Liberal, que governou a Inglaterra durante a conflagração e teve papel destacado nas negociações que levaram ao Tratado de Versalhes, considerado como o germe da Segunda Guerra, pelas pesadas reparações que impôs à Alemanha.

Deprimido com a adesão dos trabalhistas à coalizão governamental de Lloyd George, Hardie afasta-se do Parlamento e morre logo depois. Iríamos assistir à ascensão de Ramsay Mac Donald (1866-1937), que marca um tipo de liderança diversa da exercida por Hardie. Para Mac Donald o socialismo é quase um puritanismo moralizador da sociedade (*Socialism and Society*, 5a ed., London, 1907) e para mostrar todas as suas virtualidades deve chegar ao poder.

Hardie imaginava algo de mais modesto e concebia a atuação partidária voltada para a obtenção de uma legislação social favorável aos trabalhadores. Para isto, entendia, era imprescindível atuar de forma independente dos liberais. Conduziu vitoriosamente os trabalhistas a constituir-se autonomamente, em relação ao Partido Liberal, como organização. Mas não teve êxito no que concerne à liderança efetiva, que continuou em mãos dos liberais. Ramsay tem outros propósitos: mostrar que o Partido Trabalhista está

maduro para o exercício do poder. Levaria os trabalhistas a grandes vitórias parlamentares colocando-os, como queria, no poder. Mas não logrou dar passos efetivos no cumprimento do programa partidário, o que somente seria alcançado com a liderança que o substituiu, como indicaremos a seguir.

Em 1918 o Partido Trabalhista incluiu em seu programa o princípio da posse coletiva dos meios de produção. Embora pertencesse à Segunda Internacional, até então não havia adotado expressamente o ideário socialista. Formara-se como um partido destinado a atuar preferentemente na esfera da legislação trabalhista e social.

Nesse mesmo ano de 1918, emerge como o segundo partido. Nas eleições de 1924 conquista 192 cadeiras e suplanta a bancada liberal (159 cadeiras), formando-se, então, o primeiro governo trabalhista, chefiado por Ramsay Mac Donald. A aliança com os liberais revelou-se entretanto precária e a permanência no poder limitar-se-ia a dez meses. Em seguida à crise de 1929, Mac Donald consegue formar ampla coalizão governamental. Nos anos trinta, entretanto, perderia a liderança trabalhista. Durante curto período o líder é George Lansbury.

Em 1935, é eleito líder do Partido Trabalhista Inglês, Clement Attlee (1881-1967). Os trabalhistas ingleses abandonam a linha pacifista e pregam uma política de contraposição à ascendência do nazismo.

O Partido Trabalhista integrou a coalizão que sustentou o governo de Winston Churchill (1874-1965), chefe do Partido Conservador, durante a guerra.

### **c) A adesão ao socialismo**

A adesão dos trabalhistas ao socialismo dá-se em 1918. Traduz esse fato a inclusão no Programa da chamada Cláusula IV, segundo a qual o Partido Trabalhista passou a advogar a posse coletiva (estatal) dos meios de produção. Essa Cláusula somente seria revogada na década de noventa, sob a liderança de Tony Blair, circunstância que, conforme veremos no momento oportuno, consoma a transformação do Partido Trabalhista numa agremiação social democrata.

O Programa aprovado em 1918 mereceu análise circunstanciada no livro deste pós-guerra de Clement Attlee, *The Labour Party in perspective* (1949) traduzido para o português com o título de *Bases e fundamentos do trabalhismo* (Trad. de Eneas Marzano, Rio de Janeiro, Editora A Noite, s/d.). Attlee (1881-1967) foi líder do Partido Trabalhista de 1935 a 1955 e Primeiro Ministro de julho/1945 a outubro/1957. São resumidas adiante as principais teses contidas no capítulo VII - *O Programa Mínimo*.

O objetivo geral do Partido Trabalhista é o estabelecimento da Comunidade Britânica Socialista.

Para alcançá-lo, considera que o aparelho estatal constituído na Inglaterra tem realizado satisfatoriamente suas funções e pode servir de ponto de apoio para a realização das transformações fundamentais desejadas, desde que o Partido Trabalhista continue a respeitar a vontade da maioria e a praticar os princípios democráticos.

O Partido Trabalhista abomina os sistemas de governo que só permitem uma opinião e cuja administração não esteja sujeita à crítica saudável de uma oposição. Está por conseguinte, determinado a preservar o tecido essencial do sistema de governo britânico, embora preconize reforma no processo legislativo para eliminar a obstrução facciosa e assegurar maior eficiência aos seus trabalhos. Admite que a experiência possa sugerir a extinção da Câmara dos Lordes, se esta se transformar num obstáculo à execução do programa trabalhista, desde que tenha recebido mandato para exercer o poder. A realização do seu programa exigirá igualmente a reforma do Poder Executivo.

O Plano Geral do Partido Trabalhista baseia-se no princípio de que compete ao governo providenciar para que os recursos do país, materiais e humanos, sejam utilizados de maneira a produzirem o máximo de bem-estar para todos. A expressão bem-estar engloba não apenas a riqueza material, mas tudo quanto contribui para tornar boa a existência. Ter em vista alcançá-los para todos distingue o planejamento socialista do planejamento capitalista.

Os socialistas não se equiparam aos que aconselham um sistema organizado e planejado, para substituir a anarquia do industrialismo competidor, porque aqueles preservam a crença na sociedade em classes enquanto os socialistas acreditam na sociedade sem classes. Seu plano de governo tem em vista o rápido avanço no sentido da maior equidade da riqueza.

O Plano baseado nos princípios indicados envolve quatro rumos principais: 1) o planejamento da indústria; 2) a disciplina de localização das atividades produtivas, com vistas à descentralização e ao aproveitamento ao adequado das vantagens naturais; 3) assegurar que serão utilizados, para a realização das diversas tarefas, os mais aptos e os mais indicados; e, 4) fixação do padrão de vida que o país pode estabelecer para os seus cidadãos e da política de investimentos a ser observada.

Para a consecução de semelhantes objetivos o governo trabalhista já dispõe de diversos instrumentos. Mas apesar disto, as rédeas do sistema econômico continuam nas mãos daqueles cujo móvel predominantemente é o lucro. O governo trabalhista quer que o sistema econômico funcione principalmente em benefício da sociedade.

Reconhecendo que o poder financeiro (a City de Londres) tem força bastante para opor-se ao governo do país, o Partido Trabalhista apresenta, como primeiro passo para anular este poder, a conversão do Banco da Inglaterra numa instituição do Estado. Ao assumir a direção do Banco da Inglaterra o governo trabalhista tomará as providências necessárias ao encaminhamento do crédito e das inversões para os pontos em que possa ser mais útil à coletividade.

O Partido Trabalhista preconiza a eliminação da propriedade privada da terra. Os proprietários merecerão a requerida compensação, tanto porque o Partido Trabalhista se opõe a qualquer forma de confisco como pela circunstância de que numerosos trabalhadores são pequenos proprietários e seria uma insensatez antagonizá-los.

O Partido Trabalhista preconiza nacionalizar toda a indústria carbonífera e a manutenção do controle do Estado sobre os combustíveis.

O Partido Trabalhista advoga a transformação dos transportes em serviço público.

Conquanto considere prioritários os problemas da propriedade e da direção da indústria e das finanças, o trabalhismo não pretende retardar a introdução de medidas destinadas a promover melhoramentos imediatos, de longo alcance, nos serviços de assistência social (desemprego, aposentadoria, redução da jornada de trabalho e lazer).

O Partido Trabalhista preconiza, ainda, a efetivação de um gigantesco programa de desenvolvimento da agricultura e da alteração radical das condições de vida existentes nas áreas empobrecidas.